

CONSUMO DE ÁLCOOL EM UMA AMOSTRA DE MULHERES USUÁRIAS DE CLUB DRUGS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE

GABRIELA SOVIERO MORAES; GRACIELA PASA; LYSA SILVEIRA REMY; HILARY SURREAT; STEVEN KURTZ; JAMES INCIARDI; CAMILA BITENCOURT; SINARA SILVA; RODRIGO SIBEMBERG; FERNANDA CUBAS; BRUNO RECH; MADSON GOMES; FLAVIO PECHANSKY

Introdução: O consumo de álcool e drogas em mulheres tem chamado a atenção da comunidade científica, especialmente no que concerne a maior vulnerabilidade do sexo feminino ao seu uso, expansão dos indicadores de consumo e sua interface com a saúde da mulher. Objetivo: caracterizar o perfil sócio-demográfico, estimar a idade de início de consumo do álcool e valor gasto mensalmente na compra desta substância em uma amostra de mulheres usuárias de club drugs de Porto Alegre. Metodologia: Estudo transversal, com coletas semanais in loco (festas de música eletrônica) utilizando entrevistas semi-estruturadas. Foram incluídos os participantes com idades 18 a 39 anos; uso de ecstasy e/ou LSD ao menos uma vez nos últimos 90 dias; não estar em tratamento para uso de álcool e outras drogas e ser morador de Porto Alegre. Resultados: A amostra contou com 50 mulheres; a média de idade foi 22,96 (DV=4,4) anos; a maioria (76%) possui Ensino Médio completo; 30% são estudantes, 22% trabalham e 28% estudam e trabalham. Em relação à renda mensal, 30,6% produzem entre R\$ 510,00 e R\$ 1.020,00 ao mês. 100% da amostra fez uso de álcool; destas, 95,3% referiram uso nos últimos 90 dias, e tiveram, em média, 27,83 (DV=23,70) dias de consumo. A média de idade do primeiro uso de álcool foi de 13,56 (DV=2,17). 46,51% referiram gastar em álcool, em um mês típico, entre R\$ 200,00 e R\$ 5.000,00. Durante um mês típico, 36,11% beberam mais de 30 doses de álcool. Discussão: Mulheres jovens, estudantes e que trabalham em empregos que lhes garantem independência e autonomia financeira constituem potencial de risco maior para o consumo de álcool e drogas. Apesar da ênfase que recai sobre as drogas ilícitas, o consumo de bebidas alcoólicas constitui problema central de saúde pública, isso, devido aos danos secundários ao seu consumo abusivo.